

# MAIS UMA VERGONHA

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Consumou-se no fim da semana a aprovação do projeto apresentado pelo vereador Silbert Sobrinho, do Partido Socialista, para permitir a matrícula no 1.º ano ginasial do Instituto de Educação das alunas desclassificadas nas últimas provas do concurso de ingresso; e com isto consumiu-se mais uma peça do conjunto que coopera para a desmoralização, para a degradação, para o aviltamento das casas de legislação, das casas de educação e das casas de família que tiveram papel de destaque nessa trapaça municipal. Esse fenômeno vem se repetindo regularmente todos os anos. O atual diretor do Instituto, o professor Mario de Brito, estabeleceu este ano uma fórmula nova segundo a qual o número de admitidas iria diminuindo em cada prova até chegar, na última prova, ao número de vagas existentes. Todos os pais e todas as meninas tiveram conhecimento das regras do concurso e nele ingressaram com aceitação previa de tais condições. Efetuado

o concurso em suas progressivas etapas, apurou-se que no último lugar estavam empatadas três alunas. De acordo com as Instruções públicas e conhecidas por todos os interessados, o diretor mandou conceder matrícula às três candidatas que haviam chegado juntas ao 70.º lugar. Ora, foi esse fato, previsto nas Instruções, que os vereadores, pais, advogados, etc. usaram com uma má fé incrível, para afirmar que o diretor abrira um precedente de admissão de "excedentes", através do qual ganhavam direito as 180 alunas eliminadas na última prova.

O projeto do vereador socialista foi votado em regime de urgência, e foi votado contra os apelos veementes do diretor do Instituto e da Congregação de Professores. E foi votado de afogadilho num ambiente que bem exprime o teor dessa Câmara Municipal que agora, graças aos esforços de alguns patriotas, será brevemente promovida a assembléia constituinte sem a terminação dos mandatos na data prevista. Mas isto é outra história para amanhã ou depois... Para terminar a de hoje, passemos adiante a impressão que nos foi trazida por vereadores que testemunharam o espetáculo: a contagem dos votos foi feita num momento em que dois vereadores se esbofeteavam aos palavrões e em que o plenário se achava invadido por jornalistas, fotografos, e apreciadores avulsos, digamos amadores, deste gênero de exibição. Digase de passagem que o falecido Regimento interno daquela casa mandava levantar a sessão em casos de tumulto e invasão do plenário. Não obstante, o presidente Celso Lisboa prosseguiu a verificação de votos e proclamou o resultado que quis, com desprezo total pelo Regimento, pelo Decoro e pela Aritmética.

Note bem o leitor que tudo isto acontece em torno da admissão de mocinhas que amanhã serão mães adotivas, educadoras, exemplos vivos propostos aos meninos do Distrito Federal. Estamos no nascedouro do Brasil de amanhã, e é esta água que será distribuída pelos serviços municipais de educação e saúde da alma. Eu receio parecer retrógrado a muita gente com a insistência que volto a essas assuntos, porque hoje, pelo que tenho visto e ouvido, há muita gente que pensa que a coisa principal do Brasil é a exploração do petróleo. Eu continuo a achar que o pretinho que vi passar lá na calçada oposta, com a cartilha em baixo do braço, e com a merenda embrulhada num jornal, é mais importante, infinitamente mais importante do que todas as instituições políticas e econômicas do mundo.